



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE QUÍMICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ádria Oliveira Santos Maciel¹
Maxwell Roger da Purificação Siqueira²

Resumo: O Ensino de Química encontra-se pautado no modelo que privilegia a memorização de conteúdos, ainda que haja um direcionamento sobre a ineficiência que tais exigências apresentam no auxílio à aprendizagem dos estudantes, uma vez que tende a reforçar a utilização da Avaliação na tentativa de medir o conhecimento dos estudantes. Assim, compreendemos que ensinar e aprender são ações que não se desvinculam das práticas avaliativas. Por isso, as concepções de ensino que os professores carregam consigo tendem a influenciar aquelas construídas sobre Avaliação da aprendizagem. O objetivo dessa pesquisa foi identificar as concepções que os professores de Química apresentam acerca da Avaliação da aprendizagem. Para desenvolver essa investigação, realizamos entrevistas semiestruturadas e contamos com a participação de três professores de Química em exercício da docência, independente de possuírem formação na área, atuantes na Educação Básica, nas redes privada e/ou pública nas cidades de Ilhéus e Itabuna-BA. As entrevistas foram analisadas com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin. De acordo com nossa análise, os professores apresentaram concepções de Avaliação associadas ao privilégio pelos conteúdos como aspecto protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, os participantes demonstraram relacionar as práticas avaliativas com a utilização de instrumentos na perspectiva de mensurar o aprendizado dos estudantes por meio de notas/conceitos. O termo avaliação também foi utilizado como sinônimo de provas ou testes. Por meio desses resultados, compreendemos que, por mais que esses docentes tenham tido contato em algum momento de seus processos formativos com outras vertentes avaliativas, como por exemplo a Avaliação Formativa, esses conhecimentos demonstraram serem insuficientes para modificarem suas concepções. O diálogo sobre Avaliação com os professores não deve ocorrer de forma pontual e superficial, visto que não é o bastante para auxiliar esses profissionais em suas práticas. Se a intenção é promover melhorias no Ensino de Química, será necessário modificar também as concepções avaliativas. Emerge, nesse sentido, a necessidade de promover cursos de formação continuada voltado para a Avaliação, para, primeiramente atuar na tentativa da modificação dessas concepções.

Palavras-chave: Práticas avaliativas; Avaliação formativa; Formação continuada.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências. Universidade Estadual de Santa Cruz. adria27s@gmail.com.

² Doutor. Universidade Estadual de Santa Cruz. mrpsiqueira@uesc.br.